



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

SHENIA KÉRCIA VIEIRA MOTA

METAPLASMOS: DO LATIM AOS DIAS ATUAIS

GUARABIRA/PB

2017

SHENIA KÉRCIA VIEIRA MOTA

METAPLASMOS: DO LATIM AOS DIAS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Artigo) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação Professora Dra. Edilma de Lucena Catanduba, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M917m Mota, Shenia Kércia Vieira.
Metaplasmos [manuscrito] : do latim aos dias atuais /
Shenia Kercia Vieira Mota. - 2017.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba,
Departamento de Letras - CH."

1. Metaplasmos . 2. Mídias digitais. 3. Ensino. 4. Língua
Portuguesa.

21. ed. CDD 469.09

SHENIA KÉRCIA VIEIRA MOTA

METAPLASMOS: DO LATIM AOS DIAS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Artigo) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Letras, sob a orientação Professora Dra. Edilma de Lucena Catanduba, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovado em: 15/12/2017

Banca Examinadora

Edilma de Lucena Catanduba
Professora Dr^a.: Edilma de Lucena Catanduba(UEPB)
(Orientadora)

Aline de Fátima da Silva Araújo
Professora Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (UEPB)

Gabriela da Paz Araújo
Professora Ma. Gabriela da Paz Araújo (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus.

Aos meus pais Severino Vieira Mota (*in memoriam*) e Maria Amável Vieira Mota, que com seus esforços e dedicação me colocaram no lugar onde estou.

A meus irmãos Shirley Kelly, Sheila Kaline e Daniel Isaque, por seus incentivos, que me deram forças para prosseguir na caminhada árdua que é a de estudante, devo a vocês muita gratidão. Ao meu marido, por me apoiar e compreender a minha ausência nesses cinco anos de estudo. Aos meus amigos tanto da igreja da qual faço parte, como aos meus amigos do curso de Letras. Dedico aos meus professores que sempre se esforçaram para nos capacitar.

Este trabalho dedico a vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, sem o qual não poderia ter chegado aonde cheguei. Pois se não fosse Deus sempre à frente, não teria forças para vencer todos os obstáculos que surgiram em minha caminhada tentando me fazer desistir dos meus sonhos. Através da fé e perseverança em Deus, consegui resistir a todos eles.

A minha mãe, pela dedicação, orientação e incentivo durante todo período do curso de graduação, e em toda minha vida.

As minhas irmãs Shirley Kelly e Sheila Kaline, e meu irmão Daniel Isaque que estão sempre dispostos a me ajudarem, no que for necessário.

Ao meu marido, por apoiar e compreender a minha ausência nesses anos de estudo e ter muita paciência comigo quando, exausta de trabalhos e mais trabalhos não oferecia minha companhia.

Aos meus professores e companheiros de sala de aula, pois através da convivência com todos, pude adquirir conhecimentos e ampliar os já existentes. A minha professora e orientadora Edilma de Lucena Catanduba, que com muita dedicação e paciência esteve sempre presente, elogiando e advertindo quando necessário.

Enfim, a todos que influenciaram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos
sempre.*

Paulo Freire

Resumo

O presente artigo é construído a partir da análise das variações lingüísticas usuais da atualidade que podem ser compreendidas por meio da perspectiva dos metaplasmos. O interesse por esse tema surgiu durante a disciplina de Filologia românica a qual, entre outros temas, tratou da questão dos metaplasmos. O que nos chamou a atenção é que, esse fenômeno estudado no contexto da evolução do latim para o português arcaico é muito atual. É um processo de evolução da língua muito produtivo. Está presente em diferentes gêneros textuais, dentre eles os gêneros que circulam nas mídias digitais. Nosso objetivo é refletir sobre a evolução da língua, em especial os metaplasmos e como eles podem ser abordados nas aulas de Língua Portuguesa. Desenvolveremos nossa pesquisa utilizando como *corpus* metaplasmos encontrados em conversas via *facebook* e *whatsapp*. A fundamentação teórica do trabalho será norteadada pelos estudos de autores como Coutinho (1976), no que se refere às transformações ocorridas no português arcaico passíveis de serem compreendidas como metaplasmos; Levy (2004), no tocante a sua reflexão sobre a influência das mídias digitais no desenvolvimento da sociedade; Bagno (1999), quanto ao contexto social e escolar como espaços de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e de evolução linguística.

Palavras chave: metaplasmos, mídias digitais, ensino, Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	9
3	DESENVOLVIMENTO.....	10
3.1	O QUE SÃO METAPLASMOS.....	10
3.2	TIPOS DE MODIFICAÇÕES.....	10
3.2.1	METAPLASMOS POR PERMUTA.....	11
3.2.2	METAPLASMOS POR AUMENTO.....	14
3.2.3	METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO.....	17
3.2.4	METAPLAMOS POR TRANSPOSIÇÃO.....	21
4	INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NA EVOLUÇÃO DA LÍNGUA E NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A língua é viva, por isso ela está em constante mudança, pelo fato de que, a língua é um diálogo contínuo entre a sociedade. As palavras evoluem. A geração dos nossos avós utilizava palavras que hoje não utilizamos mais. As palavras vão se adequando às situações da sociedade.

Assim como a sociedade muda, evolui, se transforma, com as palavras também acontecem mudanças. Algumas dessas mudanças podem ser entendidas como metaplasmos. São mudanças fonéticas que ocorrem em algumas palavras ao longo da evolução de uma língua. Compreender essas mudanças nos ajuda a, dentre outras questões, compreender a etimologia de muitas dessas palavras. Como o afirma Coutinho (1976, p.142),

Metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução. Os fonemas constituem o material sonoro da língua. Este material está, como tudo o mais, sujeito à lei fatal de transformações.

São processos muito produtivos, e estão presentes em diversos gêneros textuais, dentre, os gêneros que circulam nas mídias digitais. Podemos dizer que são atuais e muito utilizados principalmente pelos jovens. Na atualidade, pode-se encontrar diversos metaplasmos em conversas via *facebook* e *whatsApp*. Segundo Coutinho (1976, p.143)

É que cada geração altera inconscientemente, segundo as suas tendências, as palavras da língua, alterações essas que se tornam perfeitamente sensíveis, só depois de decorrido muito tempo.

O que nos chamou a atenção é que, esse fenômeno estudado no contexto da evolução do latim para o português arcaico é muito vigente. Assim, nosso objetivo é refletir sobre a evolução da língua, em especial os metaplasmos e como eles podem ser abordados nas aulas de língua portuguesa.

2. METODOLOGIA

Para levantamento de dados foram realizados “*prints*” de conversas, comentários, *status*, e páginas das redes sociais, que são elas: *facebook* e

whatsaap nas quais encontramos metaplasmos contemporâneos. Este estudo representa-se como pesquisa bibliográfica, estudo de caso com pesquisa de campo, e documental descritiva de caráter qualitativo, uma vez que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Esta pesquisa tem o objetivo analisar sobre a evolução da língua, em especial os metaplasmos e como eles podem ser abordados nas aulas de Língua Portuguesa.

3. DESENVOLVIMENTO

Nossa pesquisa foi dividida nos seguintes tópicos: o que são metaplasmos; tipos de modificações; divisão dos metaplasmos; influência digital e contexto social e a aprendizagem da Língua Portuguesa. Primeiramente, vamos definir o que são metaplasmos, em seguida sua divisão e logo após, falaremos sobre a influência digital no contexto social e a aprendizagem da Língua Portuguesa.

3.1 O QUE SÃO METAPLASMOS?

Assim como a sociedade muda, evolui, se transforma, com as palavras também acontecem mudanças. Algumas dessas mudanças podem ser compreendidas como metaplasmos. Que são mudanças fonéticas que acontecem em algumas palavras ao decorrer a evolução de uma língua. Como aponta Coutinho (1976,p. 142), metaplasmos são mudanças fonéticas que ocorrem em algumas palavras ao longo da evolução de uma língua.

3.2 TIPOS DE MODIFICAÇÕES

Segundo Coutinho (1976), essas modificações podem ser motivadas pela troca de algum fonema, pelo acréscimo de um fonema, pela supressão de

fonema e ainda pela transposição de um fonema ou acento tônico. Sobre a divisão dos metaplasmos, ele diz que há 4 tipos: a) metaplasmos por permuta; b) metaplasmos por aumento; c) metaplasmos por subtração; d) metaplasmos por transposição. Nos metaplasmos por permuta ocorrem: sonorização; vocalização; consonantização; assimilação; dissimilação; nasalação; desnasalação; apofonia e metafonía. Nos metaplasmos por aumento ocorrem: prótese ou prótese; epêntese; anaptixe e a paragoge ou epítese. Nos metaplasmos por subtração: aférese; apócope; crase; síncope; haplogia e sinalefa. Os metaplasmos por transposição subdividem-se em : metátese, hipêntese, sístole e diástole.

3.2.1 METAPLASMOS POR PERMUTA

Os metaplasmos por permuta são os que se formam na alteração ou troca de um fonema por outro, assim diz Coutinho (1976). Classificam-se em: sonorização, vocalização; consonantização; assimilação; dissimilação; nasalação; desnasalação; apofonia e metafonía

3.2.1.1 Sonorização -> Na sonorização, ocorre a troca de um fonema surdo por um sonoro homorgânico, ou seja, que são pronunciados com a mesma oclusão labial. (/p/ > /b/, /t/ > /d/, /f/ > /v/). De acordo com Coutinho (1976), se encaixam na sonorização os exemplos abaixo:

acutu > agudo

No exemplo acima, a sonorização aconteceu quando na palavra acutu, o “c” foi trocado pelo “g”.

profectu > proveito

A sonorização ocorreu quando na palavra profectu, o “f” foi trocado pelo “v”.

3.2.1.2 Vocalização -> É a conversão de consoante em fonema vocálico (ct, lt, pt, lc, bs, gn) a primeira consoante passa a /i/ ou /u/). Coutinho (1976) aponta os exemplos a seguir:

factu > feito

No exemplo acima, a vocalização aconteceu quando na palavra *factu*, o “c” foi trocado pelo “i”.

absentia > *ausência*

A vocalização ocorreu na palavra acima, quando a consoante “b” foi trocado pela vogal “u”.

3.2.1.3 Consonantização -> Nas palavras de Coutinho(1976) a consonantização trata-se da mutação de um som vocálico em um consonantal, ocorre nos casos de consonantização com as vogais i e u, respectivamente passam a je v. Como no exemplo abaixo:

Uiure> *viver*

Aconteceu a consonantização quando foi mudado o som vocálico do “u” para o “v”.

3.2.1.4 Assimilação -> Na assimilação, acontece a influência de um fonema sobre o outro, motivando uma aproximação ou total identidade entre eles. Podendo ser vocálica ou consonantal. Coutinho (1976) destaca os exemplos abaixo, na classificação vocálica e consonantal.

Vocálica quando assimila-se um fonema a uma vogal:

caente > *queente* > *quente*.

Na palavra *caente*, o fonema “q” se assimilou sob influência da vogal “a”.

Consonantal quando o fonema se assimila com uma consoante:

ipse > *isse* > *esse*.

No exemplo acima, aconteceu a assimilação para outra consoante, “p” para “s”.

3.2.1.5 Dissimilação -> De acordo com Coutinho (1976), na dissimilação acontece a diferenciação de um fragmento sonoro, motivada quase sempre pela existência de um fonema parecido ou até igual em um vocábulo:

liliu > *lírio*;

A dissimilação na palavra acima aconteceu, quando foi trocado na palavra liliu, o “l” por “r”.

3.2.1.6 Nasalação -> a nasalação sucede da mudança de um segmento oral em nasal. De acordo com Coutinho, se encaixam na sonorização os exemplos abaixo:

nec > nem;

A nasalação ocorreu na palavra nec>nem, quando o “c” , segmento oral foi trocado pelo “m” segmento nasal.

sic > sim.

A nasalação sucedeu na palavra sic>sim, quando o “c” , segmento oral foi trocado pelo “m” segmento nasal

3.2.1.7 Desnasalação -> Acontece o inverso da nasalação, em que um segmento passa de nasal para oral, assim diz Coutinho(1976):

Luna > lũa > lua;

A desnasalação ocorreu na palavra luna, quando o “n” , segmento nasal foi retirado.

corona > corõa > coroa;

Na palavra corona, quando o “n” , segmento nasal foi retirado.

3.2.1.8 Apofonia e metafoia

Sobre a **apofonia** e **metafoia**, Coutinho(1976,p.142) diz:

APOFONIA ou deflexão é a modificação que sofre a vogal da sílaba inicial de uma palavra, quando se lhe junta um prefixo, ex.: *in+barba>imberbe*ad+cantu>acentu(>acento), *sub+jactu >subjectu(>sujeito). METAFONIA é a modificação de som, ou mais propriamente do timbre de uma vogal, resultante da influência que sobre ela exerce a vogal ou semivogal seguintes, ex: feci>fiz.

Segundo Coutinho(1976) a apofonia é a transformação da vogal da sílaba inicial de uma palavra, quando anexa a um prefixo. Sobre a metafonia ele diz que é a transformação de som, do timbre de uma vogal, que é resultado da influência que sobre ela exerce a vogal.

3.2.2 METAPLASMOS POR AUMENTO

De acordo com Coutinho (1976), os que adicionam fonemas à palavra são os metaplasmos por aumento. Há quatro espécies de aumento: a prótese ou prótese; a epêntese; a anaptixe e a paragoge ou epítese.

3.2.2.1 Prótese -> Acontece prótese quando o fonema é adicionado no começo do vocábulo. A prótese aconteceu na foto a seguir quando foi adicionado o fonema “h” na palavra ontem>hontem.

Figura 1 – conversas no whatsapp
Acesso às 09:55, 26 de novembro.



3.2.2.2 Epêntese -> A epêntese ocorre quando adicionamos o fonema no interior do vocábulo. Na foto abaixo, ocorreu uma epêntese quando houve o acréscimo do fonema “i” na palavra *cuscuiz* > *cuscuiz*.

Figura 2 – página do facebook,
acesso às 10:57, dia 25 de outubro de 2017.



3.2.2.3 Anaptixe -> Refere-se ao procedimento de desfazer um grupo de consoantes pela intercalação de uma vogal, ou seja, nada é mais que uma epêntese especial. Na foto abaixo, ocorreu a anaptixe, quando foi adicionado o fonema “i” na palavra *pneu* > *pineu*.

Figura 3 – conversas do facebook
acesso às 10:43, dia 27 de outubro de 2017.



3.2.2.4 Paragoge -> A paragoge é a adição de um fonema que acontece no fim da palavra.

Figura 4 – publicação de um perfil do facebook

Acesso às 07:08, 22 de outubro de 2017.



No exemplo acima, na palavra *amiga* foi adicionada o “h” tornando-se *migah*, trata-se do processo de paragoge.

3.2.3 METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO

Os metaplasmos por subtração, segundo Coutinho (1976), acontecem quando são eliminados ou retirados fonemas da palavra. Para esta classe de metaplasmos, o autor oferece a seguinte classificação: aférese; apócope; crase; síncope; haplologia e a sinalefa.

3.2.3.1 Aférese -> A aférese é quando acontece o fenômeno de supressão de um fonema no início de uma palavra.

Figura 5 – publicação de um perfil do facebook

Acesso às 07:08, 22 de outubro de 2017.



Como podemos observar na foto (já utilizada anteriormente na classificação paragoge), além de ter uma adição de um fonema no início da palavra ela sofreu também uma supressão de fonema: “*migah*”, *amiga* > *migah*.

3.2.3.2 Apócope -> Na apócope situam-se as supressões que acontecem em um fonema no final do vocábulo.

Figura 6 – conversas do facebook

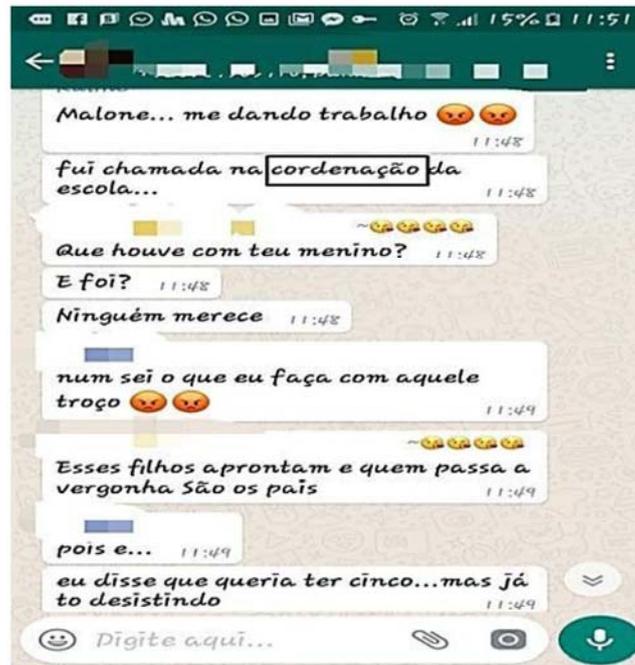
Acesso às 11:34, 22 de outubro de 2017.



A apócope nesse exemplo, aconteceu no final do vocábulo quando foi retirada a sílaba “lo” da palavra furúnculo > furunco.

3.2.3.3 Crase -> – A crase trata-se da absorção de dois fonemas vocálicos iguais. Como segue na foto abaixo, a palavra sofreu uma crase quando houve a absorção do fonema vocálico “o”: *coordenação* > *cordenação*.

Figura 7 – conversas do facebook
Acesso às 11:51, 22 de outubro de 2017.



3.2.3.4 Síncope -> A supressão acontece no meio da palavra. Como na palavra destacada na foto a seguir:

Figura 8 – comentários de foto no *facebook* acesso às 20:35, 22 de outubro de 2017.



Pode-se observar que na palavra destacada, aconteceu a supressão no meio da palavra quando houve a retirada do fonema “d”, *tirando*>*tirano*.

3.2.3.5 Sinalefa -> A sinalefa, realiza-se pela queda de vogal final de uma palavra que se uni a outra que também se inicia por vogal. A foto abaixo mostra

que ocorreu a sinalefa na junção da palavra *como + assim > comassim*, a queda ocorreu no fonema “o”.

Figura 9 – conversas do *whatsapp*
Acesso às 18:38, 30 de outubro de 2017.



3.2.4 METAPLAMOS POR TRANSPOSIÇÃO

Chamam-se metaplasmos por transposição o deslocamento de posição de fonemas em uma palavra ou do acento tônico da palavra. Coutinho(1976), aponta a seguinte classificação pertencente a esse grupo: metátese, hipértese, sístole e de diástole.

3.2.4.1 Metátese -> Nesse grupo da metátese, a transposição acontece quando um fonema se desloca na mesma sílaba de uma palavra, vejamos a seguir:

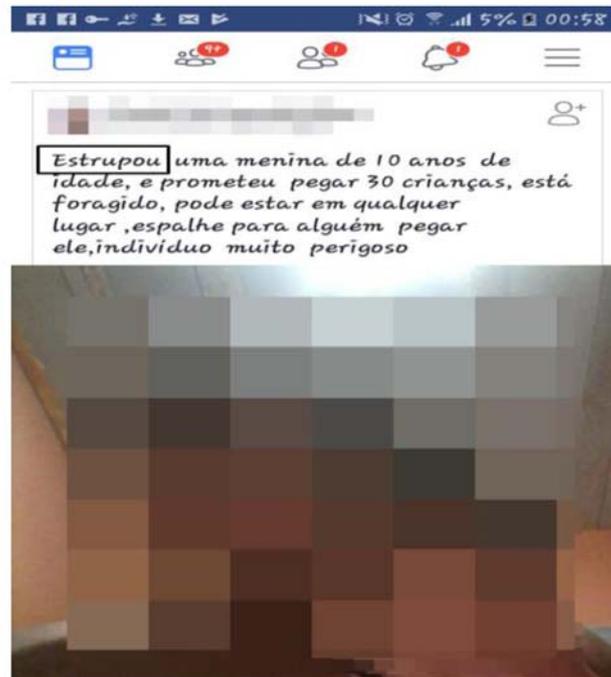
Figura 10 – conversas do *whatsapp*
Acesso às 10:57, 25 de outubro de 2017.



Sucedeu a metátese quando na palavra foi transposto na mesma sílaba o fonema "r", prateleira>partileira.

3.2.4.2 Hipértese -> A hipértese se realiza no deslocamento de um fonema numa sílaba para outra em uma palavra. Como veremos na foto a seguir, a palavra estupro sofreu hipértese quando o "r" se deslocou para outra sílaba e tornou-se estrupo.

Figura 11 – publicação de um perfil do *facebook*
Acesso às 00:58, 25 de outubro de 2017.



3.2.4.3 Hiperbibasmo é o deslocamento do acento tônico em uma palavra. Esse grupo se classifica em sístole e diástole.

Sístole -> A transposição nesse caso acontece do acento tônico. Ele é transposto de uma sílaba para a anterior. Não encontramos registros dessa transposição em nenhuma rede social, portanto, trago aqui segundo Coutinho (1976, p.144), dois exemplos:

Erámus> éramos

Na palavra erámos, o acento tônico foi transposto para a sílaba anterior, éramos.

Benção> bênção

Da mesma forma aconteceu na palavra benção, o acento tônico foi transposto para a sílaba anterior, bênção.

Diástole -> Nesse caso, o deslocamento acontece por avanço do acento tônico de um vocábulo:

gratuito> gratuito

O deslocamento na palavra acima ocorreu quando o acento tônico foi avançado para a outra sílaba.

No seguinte tópico, veremos a influência das redes sociais, e refletiremos sobre como os metaplasmos podem ser abordados nas aulas de Língua Portuguesa.

4. INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NA EVOLUÇÃO DA LÍNGUA E NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sabemos que a mídia digital, de certo modo, influencia e muito na sociedade como um todo, no contexto educacional. As redes sociais são espaços onde escrevem com mais liberdade em relação ao uso da norma padrão da língua. Por serem espaços de conversas rápidas, os usuários escrevem de forma parecida com a forma como falam. Koch (2007) defende a ideia de que a fala apresenta características distintas da escrita, como ser incompleta, não planejada, fragmentária, pouco elaborada, ter predominância de frases curtas, e com pouco uso de passivas. É o que acontece nas redes sociais.

Sobre as mudanças da língua, Bagno (2007, p.164) afirma: *“toda língua muda com o tempo. [...] enquanto tiver gente falando uma língua ela vai sofrer variação e mudança, incessantemente”*. A partir dessa utilização, os usuários tem a capacidade de transformar ou criar novas palavras.

Não há mais sujeito ou substância pensante, nem “material”, nem “espiritual”. O pensamento se dá em uma rede na qual neurônios, módulos cognitivos, humanos, instituições de ensino, línguas, sistema de escrita e computadores se interconectam, transformam e traduzem representações. (PIERRE LÉVY, 1992, p.135)

Partindo desse pressuposto, o tema desse artigo “os metaplasmos contemporâneos” apresentou através de exemplos de metaplasmos encontrados nas redes sociais a capacidade de transformar ou criar novas palavras. No contexto escolar, como a utilização da escrita é muito presente nas redes sociais, e como já dito anteriormente é uma escrita da oralidade, é natural encontrar palavras abreviadas ou transformadas nas produções textuais

em sala de aula. É de suma importância que o professor de Língua Portuguesa, mostre em sala de aula todo o contexto das variações linguísticas, para que os alunos possam entender que há momentos para utilizar a norma culta e há outras situações nas quais eles têm a liberdade da língua coloquial. Nesse sentido, Bagno(1999, p.69) afirma que:

Seria mais justo e democrático explicar ao aluno que ele pode dizer “bulacha” ou “bolacha”, mas que só pode escrever bolacha, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua, para que todos possam ler e compreender o que está escrito.

É importante fazer com que o estudante aprenda sobre a linguagem verbal e sobre os contextos sociais nos quais ela é utilizada. A formação do aluno está além da sala de aula, mas é nela que podemos interferir nesse processo, pois a partir do instante em que o estudante reflete sobre suas ideias, ele também pode ter uma compreensão dos fatores que envolvem situações nas quais estão implicadas, as variações linguísticas. Essa compreensão ajudará a combater o preconceito linguístico. A escola pode e deve formar bons usuários da norma padrão, mas fazendo com que possam identificar e utilizar as variedades linguísticas, respeitando-as como característica de um determinado grupo social, tal como aponta Cagliari (2007, p. 84).

Se os alunos aprenderem a verdade linguística das variantes, geração após geração, a sociedade mudará seu modo de encarar esse fenômeno e passará a ter um comportamento social mais adequado com relação às diferenças linguísticas.

Seguindo o pensamento de Cagliari, teremos falantes pensantes da diversidade linguística, excluindo o desrespeito com as variações linguísticas.

Os docentes não podem desconsiderar a existência desse fenômeno, pois, diariamente, nos deparamos com ele em sala de aula. É importante estarmos cientes que o processo de intervenção faz parte de nossa responsabilidade, mas não podemos agir de forma inconsequente, tratando as variações como apenas um desvio da norma padrão, mas, pelo contrário, mostrando aos nossos estudantes que eles podem falar de diversas maneiras, de acordo com a ocasião, estando conscientes que a norma padrão é exigida nos contextos formais, e que se faz necessária sua utilização principalmente nos usos da escrita. (Santana, Jessé & Neves, Maria, 2015, p.92).

Cabe o professor de Língua portuguesa buscar e provocar reflexões acerca das variações linguísticas, para auxiliar na transformação e na formação de estudantes críticos.

Ao docente compete o papel de investir na sua formação, estudando, investigando, questionando, para buscar resultados que fundamentem seus argumentos em sala de aula, pois a partir do exercício da reflexão e da criticidade, ele poderá auxiliar na transformação e na formação de estudantes críticos e conscientes do respeito e da importância das variações linguísticas para a construção de sua identidade pessoal, cultural e social. (Santana, Jessé & Neves, Maria, 2015, p.92).

Nesse sentido, o professor deve investir na sua formação, sempre estudando e buscando resultados que concretizem seus argumentos em sala de aula, trabalhando a reflexão do aluno para auxiliar na transformação e formação de estudantes críticos e conscientes das variações linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa pesquisa, realmente foi comprovado que novos metaplasmos estão sempre acontecendo, pois as redes sociais tem caráter muito intenso e influenciador na sociedade. Pois cada geração altera sem perceber segundo as situações expostas.

Nessa perspectiva, conclui-se que os metaplasmos emigram e peregrinam através do tempo, se tornam estáticos por algum período, e outra vez se modificam, isso vai depender do uso dos falantes.

Diante dos resultados apresentados, ressaltamos a importância de fazer com que o estudante aprenda sobre a linguagem verbal e sobre os contextos sociais nos quais ela é utilizada. A formação do aluno está além da sala de aula, mas é nela que podemos interferir nesse processo, pois a partir do instante em que o estudante reflete sobre suas ideias, ele também pode ter uma compreensão dos fatores que envolvem situações nas quais estão implicadas, as variações linguísticas. Cabe o professor de Língua portuguesa buscar e provocar reflexões acerca das variações linguísticas, para auxiliar na transformação e na formação de estudantes críticos.

Para encerrar, a seguir, apresentamos uma reflexão que trata do papel do linguista cujas ideias norteiam essa pesquisa:

O papel do linguista é descrever a língua em suas múltiplas manifestações e oferecer hipóteses e teorias consistentes para explicar os fenômenos linguísticos, de modo que os educadores possam se servir dessas descrições e explicações para empreender uma prática pedagógica que leve em conta a pluralidade de realizações empíricas da língua. (BAGNO; GAGNE; STUBBS, 2002, p. 32).

Esta reflexão mostra o quão é importante o papel do linguista que é descrever a língua em suas múltiplas manifestações oferecendo hipóteses para explicar os fenômenos linguísticos, de forma que venha servir para os educadores para empreender uma prática pedagógica levando em conta a pluralidade de realizações empíricas da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M.; GAGNE, G.; STUBBS, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos (2007). **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro - RJ: Editora Ao Livro Técnico, 1976.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (2007). **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

SANTANA, JESSÉ & NEVES, MARIA (2015). **As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente**. *Millenium*, 48 (jan/jun). Pp. 75-93.